

PERFIL

Conexão Brasil-Suíça chega a SP

Há 72 anos, o poeta suíço Blaise Cendrars chegou ao Brasil para participar do *banquete antropofágico modernista*. Desde a década de 50, o concretista suíço Max Bill influencia artistas brasileiros. A história continua, em versão alternativa: reunidos pela artista plástica brasileira Fabiana de Barros, há dez anos radicada em Genebra, trabalhos de três artistas brasileiros e 16 suíços — todos “pássaros migratórios”, segundo ela — compõem a mostra “Migrações” (no MIS, MAC e Masp desde a última semana).

Destinada a promover uma nova onda de trocas entre artistas dos dois países — e a revelar uma Suíça insuspeitada —, a mostra inclui seleções de cinema, vídeo e fotografia, instalações, pintura, escultura e outdoor, realizados por artistas consagrados, como a escultora Carmen Perrin, ou emergentes, como o cineasta Samir, autor de um documentário sobre a porção da população suíça composta por filhos de imigrantes.

Além de Fabiana, Samir e Perin, participam os fotógrafos Jacques Berthet, Didier Ruef, Enrico Castaldello e Isabelle Meister, o cineasta Michel Favre, o videasta Simon Lamunière, os artistas plásticos Catherine Pier Favre, Katharina Kreil, Marta Oliveira, Ciro Cozzolino, Josée Pittleoud, Fabrice Gygi, Daniela Pellaud e Eva Saro — e o cenógrafo Michel Rochat.

Mais que uma mostra, “Migrações” é, segundo Fabiana, “uma ação cultural”: “O Brasil pode ensinar antropofagia aos suíços”, diz. Os “pássaros migratórios” atenderam prontamente (na foto, da esquerda para a direita, a partir da fila de cima, Rochat, Gygi, Favre, Cozzolino, Marta Oliveira, Ruef, Pier Favre, Pellaud, Kreil, Fabiana, Perrin e Saro).

—Maria Ester Martinho



ROCHELLE COSTI/FOHHA IMAGEM